



LEVANTAMENTO DO PERFIL DO PROFISSIONAL ZOOTECNISTA

SURVEY OF THE ANIMAL SCIENTIST PROFESSIONAL PROFILE

Rafael Afonso e Silva¹, Elenice Maria Casartelli²

¹Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) – Universidade Federal de Uberlândia, ²Docente da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) – Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rafa.silva.ptc@hotmail.com

Introdução

A Zootecnia é uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de campos dos saberes, distribuindo assim por todo país Zootecnistas nas mais diversas áreas de atuação. Atualmente o Brasil possui mais de 100 cursos autorizados e/ou reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) divididos nos 26 estados da federação. A Zootecnia pode ser definida como a ciência que estuda a criação e o aperfeiçoamento dos animais de forma racional com fins econômicos. Aliam-se, atualmente, novos elementos a este conceito, como os de bem-estar animal, comportamento animal e sustentabilidade da produção visando segurança alimentar, o que torna o papel do Zootecnista mais significativo para a sociedade (FERREIRA, 2006).

No Brasil, o curso de Zootecnia foi criado em 1966, na Pontifícia Universidade Católica-PUC, em Uruguaiana-RS. Antes de ser criado, o curso era ensinado como disciplina complementar em outros cursos de graduação, como por exemplo, na Agronomia. A profissão foi regulamentada em 4 de dezembro de 1968 pela lei federal nº. 5.550 (FERREIRA, 2006). O último levantamento de dados com o objetivo de delinear o perfil do profissional Zootecnista no Brasil foi feito pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) no ano de 1999. É um fato que do final do milênio passado até hoje houve diversas mudanças na economia, nas instituições que fornecem o curso no país, na produção animal e na expressiva participação na exportação de produtos animais. Pelo tempo passado desde a última grande pesquisa, pelo tamanho continental do nosso país, pela diversidade cultural, pela multiplicidade de opções e áreas que o profissional Zootecnista tem para exercer, o presente trabalho busca definir seu perfil, bem como analisar a situação sócio econômica do Zootecnista, distância de atuação de sua instituição formadora; regiões com suas respectivas quantidades de profissionais e sua área de atuação.

Material e métodos

Os dados serão coletados na forma de questionários em pesquisa aleatória, previamente aprovados pelas comissões de ética da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da Universidade Federal de Uberlândia e também pelo Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV-UFU).

O formulário eletrônico será estruturado em software livre, cujo link será amplamente divulgado por plataformas virtuais. O público alvo do questionário serão os profissionais formados em Zootecnia no Brasil e o período de coleta será realizado entre 3 e 31 de agosto de 2015. A participação na pesquisa eletrônica será anônima e voluntária por parte dos respondentes e os questionários respondidos parcialmente serão desprezados nas análises.

Os dados caracterizam-se como estatística descritiva e serão analisados por amostragem.

Resultados Esperados

O último delineamento feito pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 1999, apresentaram em seus resultados o estado de São Paulo como a unidade federativa com mais



Zootecnistas atuantes do país, com 1278 profissionais, ou 29,8 % do total. Seguido dos estados Minas Gerais com 690 (16,12%), Rio Grande do Sul com 433 (10,12%) e Rio de Janeiro com 307 (7,17%) respectivamente. Espera-se dos resultados, uma desconcentração de profissionais da região sudeste, distribuindo uma maior quantidade de profissionais por estados que apresentaram crescimento substancial em algumas produções animais.

Já em relação a divisão de profissionais por sexo, no final do século passado a participação feminina no mercado era baixa, com 17,53%. É esperado uma maior participação do sexo feminino na profissão, índice proporcionalmente baixo no último levantamento de dados.

Tendo como base o salário mínimo, o trabalho citado apresentou 37,5% dos profissionais ganhando acima de 12 salários, 25,22% ganhando entre 9 e 12, 21,21% ganhando entre 6 e 9, 11,83% ganhando entre 3 e 6 e por fim 4,24% dos profissionais alegaram receber entre 1 e 3 salários mínimos. Previamente não é possível deduzir o aumento ou não dos valores apresentados anteriormente, mas é evidente que os resultados serão modificados em todos os aspectos.

Conclusão

O último levantamento de dados com o objetivo de delinear o perfil do profissional Zootecnista no Brasil foi feito pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) no ano de 1999. É um fato que do final do milênio passado até hoje houve diversas mudanças na economia, nas instituições que fornecem o curso no país, na produção animal e na expressiva participação na exportação de produtos de origem animal, tornando o presente trabalho de grande importância para a atualização dos resultados.

Referências Bibliográficas

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Zootecnistas. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/88/secao/5>>. Acessado em: 17 jun. 2015.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Contribuição para o delineamento do perfil do mercado de trabalho do médico veterinário e do zootecnista no Brasil. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br/portal/doc/mercado_trabalho_vetzoo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

DUTRA JUNIOR, W. Arte e Ciência, O que é a Zootecnia? Quais são as suas **fronteiras?**. Disponível em: <http://porteiros.unipampa.edu.br/dompedito/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=162&Itemid=74>. Acesso em: 16 jun. 2015.

FERREIRA, W. M. Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. Associação Brasileira de Zootecnistas, Recife: UFRPE, Ed Universitária, 2006. p.82.